

## Editorial

### O dia da mulher



Comemorou-se no dia 8 de março o Dia Internacional da Mulher. O evento foi devidamente assinalado em São Miguel de Acha com a realização de um almoço destinado a todas as mulheres da aldeia, servido nas instalações da Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel



de Acha - ADEPAC, onde também marcou presença a Sr.<sup>a</sup> Presidente do Município de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, acompanhada dos vereadores Vítor Mascarenhas e Raul Antunes, que ofereceram flores a todas as senhoras presentes.

A propósito desta efeméride, é oportuno referir outras atividades assumidas por mulheres, como seja Malala Yousafzai, que se tornou um símbolo global de defesa da educação, ou por Milena Palminteri e também Marie Vareille que exploram em romances marcados pela memória e pelos segredos familiares a forma como diferentes gerações de mulheres enfrentam o peso do passado e procuram construir o próprio destino, como podemos constatar nos recentes três livros que colocam estas mulheres no centro da narrativa literária contemporânea.

Vejam os que cada uma delas nos deixa com as afirmações que fazem

sobre as suas vidas.

A ativista paquistanesa Malala Yousafzai, conhecida internacionalmente pela defesa do direito das raparigas à educação, regressa aos escaparates com *O Meu caminho* (edição Presença), um livro de memórias em que revisita a sua história pessoal para além da figura pública que a transformou num símbolo global. A obra propõe um retrato mais íntimo da jovem que, depois de sobreviver a um atentado dos talibãs em 2012, teve de reconstruir a própria vida num contexto profundamente alterado. No livro, Malala procura deslocar o foco da narrativa mediática que durante anos dominou a perceção pública da sua história. Mais do que recontar o atentado que a tornou conhecida em todo o mundo, a autora descreve o percurso que se seguiu: a adaptação a uma nova vida fora do Paquistão, a experiência da adolescência e da universidade, as dúvidas e os momentos de autodescoberta que acompanharam esse processo.

A escritora italiana Milena Palminteri estreia-se na ficção com o romance *Come l'arancio amaro*, publicado originalmente em Itália em 2024 e editado em Portugal com o título *Como a Laranjeira Amarga*, (edição Presença). Trata-se de uma saga familiar ambientada na Sicília que acompanha o destino de três mulheres ao longo de várias décadas do século XX, entre os anos 1920 e 1960, atravessando o fascismo, a guerra e o período de reconstrução do pós-guerra. No centro do romance está Carlotta, uma mulher marcada desde o nascimento por uma sensação de perda e de distância em relação à família. Ao trabalhar num arquivo notarial, entre documentos antigos, Carlotta descobre um facto que abala a sua identidade: a mulher que a criou não é a sua verdadeira mãe. Esta revelação desencadeia uma investigação sobre as suas próprias origens e sobre o passado da família. À medida que a história avança, a narrativa cruza o destino de Carlotta com o de outras duas mulheres, Nardina e Sabedda, cujas vidas são igualmente condicionadas por normas sociais rígidas e por circunstâncias que limitam a liberdade de escolha.

Finalmente, a escritora francesa Marie Vareille apresenta-se aos autores portugueses com o romance *A Frágil Luz do*

*Mundo* (edição Marcador), uma narrativa que explora as marcas do passado, os segredos familiares e a forma como a memória molda a identidade. A história acompanha Abigaëlle, uma mulher que vive há mais de duas décadas num convento na Borgonha, onde escolheu uma existência de recolhimento e silêncio, afastada do mundo exterior. O passado de Abigaëlle permanece envolto em sombras. As memórias são fragmentadas e incompletas, e a própria protagonista não consegue recordar claramente o acontecimento que a levou a abandonar a vida que tinha e a refugiar-se no convento. O único elo regular com o exterior é o irmão, Gabriel, que a visita de quinze em quinze dias e lhe traz notícias do mundo lá fora.



Em 2026, a MAAC e a ADEPAC dão continuidade ao Ciclo 4 Estações 4 Concertos com a realização de 4 concertos de música erudita ao longo do ano. O primeiro concerto - Primavera -, realizar-se-á no dia 4 de Abril às 18h00, na sede da ADEPAC, e terá como intérpretes os flautistas Jostein Gundersen (Noruega) e Filipa Oliveira (Portugal) que nos trarão um programa que cruza música barroca com música contemporânea. O concerto resulta de um projecto que pretende estimular a composição erudita contemporânea para flautas de bisel numa colaboração entre compositores noruegueses e portugueses.

## A PLUSBAND EM IDANHA-A-NOVA

### UM PROJETO DE ENSINO DA MÚSICA E DE FORMAÇÃO DE CIDADANIA

O projeto *PlusBand*, uma iniciativa pioneira que democratiza o ensino da música e o une à formação de cidadania, acaba de ser oficialmente reconhecido como um exemplo de excelência na educação artística em Portugal. Após o impacto na comunidade de Idanha-a-Nova, o modelo prepara-se agora para inspirar e ser implementado em escolas de todo o País. Este modelo será, a curto prazo, aplicado em cinco agrupamentos, três do Centro do País e dois na zona Sul.

Nascido no seio da Filarmónica Idanhense e com o apoio do Município de Idanha-a-Nova e o Agrupamento de Escolas José Silvestre desde o seu início, o *PlusBand* ultrapassa a simples aprendizagem técnica de instrumentos. O projeto é assente numa visão onde a cultura é um serviço público, promovendo valores como a disciplina, o respeito, a



cooperação e a esperança entre as crianças e jovens.

Uma das características do *PlusBand* reside na sua capacidade de criar pontes entre gerações e fortalecer a identidade do território. Através de uma colaboração estreita entre professores, famílias, movimento associativo e poder político, Idanha-a-Nova demonstrou que o ensino artístico é um investimento humano e social com retornos visíveis, particularmente com crianças mais confiantes e com melhor desempenho escolar, assim como famílias mais envolvidas na vida comunitária e territórios transformados pela dinâmica cultural constante.

Com este reconhecimento, pelo “*Plusband Buffet Crampon*”, o “modelo Idanha-a-Nova” passa a estar disponível para qualquer escola e município português que pretenda abraçar esta metodologia. O objetivo é que a música continue a ser uma

ferramenta de inclusão e um motor de futuro, garantindo que o ensino das artes seja uma base fundamental do sistema educativo nacional. “A partir de agora, a *PlusBand* não é só de Idanha. É de todo o país que queira transformar notas em caminhos e instrumentos em pontes para um futuro mais justo”, refere a organização do projeto.

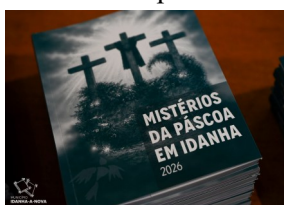
### LANÇAMENTO DO LIVRO-DISCO

#### “A VIOLA BEIROA E A BEIRA BAIXA: TRADIÇÃO E IDENTIDADE DA BEIRA BAIXA”

No âmbito das comemorações do 29º aniversário do Centro Cultural Raiano, assinalado no dia 2 de fevereiro de 2026, foi lançado o livro disco “A Viola Beiroa e a Beira Baixa: Tradição e Identidade da Beira Baixa”, trabalho resultante de uma investigação do trio musical “Violas Encantadas” composto por José Barros, Ricardo Fonseca e Fernando Deghi, sendo considerado como uma ferramenta básica na salvaguarda deste instrumento único da Beira Baixa. José Barros classificou o livro como sendo “um marco da cultura da Beira Baixa, e agradeceu à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova o apoio prestado na respetiva edição. Trata-se de uma obra com uma riqueza musical profícua e uma imagem indiscutível da região da Beira Baixa. Elza Gonçalves, a Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, sublinhou que “o foco nos instrumentos tradicionais é uma consequência natural do estatuto de Idanha na rede Unesco”, numa ação global destinada a renovar e preservar o futuro da cultura tradicional, enquanto responsabilidade de todos.

### AGENDA “MISTÉRIOS DA PÁSCOA 2026”

A agenda Mistérios da Páscoa em Idanha é uma publicação editada anualmente pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova. Tendo sido iniciada no ano de 2009, tem como objetivo a divulgação do dia e hora das



manifestações ou práticas da piedade popular, desde Quarta-feira Feia de Cinzas até ao Pentecostes, relativamente às dezassete Paróquias do concelho. Este ano merece destaque a Paróquia da Zebreira cuja origem da povoação de terra “fértil e bela”, possivelmente começara a ser denominada Zebros e deverá ter ocorrido, na infância de Portugal, isto é, em tempos da conquista, do alargamento e povoamento do seu território, período em que os Templários, no atual Concelho de Idanha-a-Nova, fundaram sete castelos e uma Comenda.

No concelho de Idanha-a-Nova, a partir do IX Recenseamento Geral da População do País de 1950, à semelhança da grande maioria dos do interior raiano, mormente, na Beira Baixa, a gradual diminuição da população vem contribuindo para que não saibamos por quanto mais tempo poderão ser preservadas muitas das atuais práticas devocionais. Todavia, todos os residentes, naturais e de outras localidades, destas terras arraianas, deste concelho, incluindo os desta Beira Baixa em que gozamos estes ares sadios, de paz e de serenidade espelhada na beleza paisagística deste vasto território, aliada aos bens patrimoniais materiais e espirituais, raízes da nossa identidade, continuam sendo o motor para sermos resistentes, sermos otimistas e acreditarmos que melhores dias virão e florescerá o desenvolvimento social e territorial. No caso do concelho de Idanha-a-Nova, felizmente que os sucessivos Presidentes da Câmara, após o 25 de Abril de 1974, conscientes da riqueza dos bens materiais e imateriais e quer pelo brio dos munícipes na sua preservação, quer do seu contributo para o desenvolvimento sustentável, vêm apostando na sua promoção, divulgação, bem como no garante de um amanhã através da cobertura total dos registos documentais e filmicos.

Desta forma temos oportunidade de reviver as tradições quaresmais e pascais em todo o concelho de Idanha-a-Nova, sendo que em São Miguel de Acha se realizaram, após a Quarta-Feira de Cinzas, no período de 19 de fevereiro a 27 de março, a “Ladainhas de todos os Santos”, às quintas-feiras, e o “Terço Cantado pelas ruas”, às sextas-feiras (nestas duas cerimónias só participam homens). .../...



Neste mesmo período, mas apenas às sextas-feiras, na torre sineira da Igreja Matriz, pelas 22h, teve lugar a *Encomendação das almas*, canto entoado só por mulheres vestidas de negro. No dia 2 de abril, após a Procissão do Encontro, terá lugar o canto dos *Martírios do Senhor*, na torre da Igreja Matriz, entoado também só por mulheres.

## HABITAR O INTERIOR – REABILITAR CASAS, CONSTRUIR FUTURO

*Um convite à terceira idade, aos novos trabalhadores digitais e aos jovens para redescobrirem a vida no interior*

Por: Manuel Ruivo



A Beira Interior, e particularmente o concelho de Idanha-a-Nova, enfrenta há décadas um fenómeno persistente: a saída contínua de população para os grandes centros urbanos. O resultado está bem visível em muitas aldeias — casas fechadas, ruas silenciosas e um património habitacional que lentamente se degrada. Contudo, aquilo que hoje parece abandono pode, com visão e vontade, transformar-se numa oportunidade de renascimento. A reabilitação das habitações tradicionais constitui um passo decisivo para revitalizar este território. Não se trata apenas de recuperar edifícios antigos, mas de devolver vida a espaços que fazem parte da memória coletiva das comunidades. As casas de

pedra, os quintais, os pátios e as ruas estreitas das aldeias do interior não são apenas elementos arquitetónicos: representam uma forma de viver adaptada ao clima, à paisagem e à convivência humana.

Neste contexto, o interior pode tornar-se um destino privilegiado para a chamada terceira idade ativa. Muitos cidadãos que chegaram à idade da reforma procuram hoje mais do que descanso: procuram qualidade de vida. O concelho de Idanha-a-Nova oferece condições raras nesse sentido — tranquilidade, segurança, paisagens abertas, ar puro e uma relação direta com a natureza.

Mas oferece também algo que nas grandes cidades se perdeu em grande medida: o sentido de comunidade. Numa aldeia, cada pessoa tem lugar e reconhecimento. Quem escolher viver aqui poderá participar na vida social, cultural e associativa, contribuindo com a experiência acumulada ao longo da vida. A reabilitação das habitações pode assim abrir caminho a uma nova dinâmica intergeracional, onde a sabedoria da idade se cruza com a energia das gerações mais novas.

Ao mesmo tempo, este território pode lançar um desafio aos trabalhadores da era digital — os chamados “cibernautas”. Num tempo em que muitas atividades profissionais se realizam através da internet, torna-se possível imaginar uma nova relação entre o trabalho e o lugar onde se vive.

Trabalhar a partir de uma aldeia da Beira Interior já não é uma utopia. Pelo contrário, pode representar uma escolha inteligente: um ambiente de serenidade que favorece a concentração, a criatividade e o pensamento. Entre o trabalho e o descanso, entre a natureza e a tecnologia, abre-se aqui

um espaço privilegiado para equilibrar a vida profissional e bem-estar pessoal.

Mas talvez o maior desafio se dirija aos jovens. Durante demasiado tempo se instalou a ideia de que o futuro só se encontra nas grandes cidades. A saída tornou-se quase inevitável. Contudo, talvez tenha chegado o

momento de inverter o olhar. Olhar para dentro — mesmo estando “lá fora” — pode significar redescobrir o valor das raízes. Permanecer ou regressar ao interior exige coragem e espírito de iniciativa. É necessário ganhar o estatuto de resistente, saber conduzir a própria vida num território que oferece menos facilidades imediatas, mas onde ainda existe espaço para construir projetos e comunidades.

Ganhar a vida onde se têm raízes não é um gesto de nostalgia. É um ato de construção do futuro. Significa transformar dificuldades em oportunidades, recuperar património, dinamizar atividades económicas e reforçar a identidade cultural das comunidades.

Ser feliz é importante. Mas a verdadeira felicidade raramente nasce apenas da facilidade. Muitas vezes ela surge da capacidade de enfrentar a adversidade, de lidar com a complexidade das relações humanas e de sair um pouco de nós próprios para encontrar o outro.

A reabilitação da habitação no nosso Concelho, pode assim representar muito mais do que uma política urbanística. Pode tornar-se um projeto coletivo de revitalização do território. Um convite para voltar a habitar as aldeias com sentido, responsabilidade e esperança.

Porque, no fundo, resistir também é uma forma de criar futuro.

## Cantinho da Poesia

### Permanecer



Mesmo quando não estiver  
Estarei!  
Nas fotografias, nos sonhos, nas memórias,  
No breve zéfiro que te visitará  
Relembrando o aroma de uma presença!

Não sendo eternos fisicamente  
Sê-lo-emos no outro,  
Nos outros,  
Naqueles que ficam e nos têm  
Em algum cantinho guardados.

Sê-lo-emos sempre  
Na energia que se dissipa  
Pelos caminhos onde a alma vagueia...

Mesmo quando não estiver  
Estarei!  
Como estão todos os que estiveram  
E permanecem em nós!

Rita Bentes - Março 2026

## IRS Solidário

Agora, mais que sempre, precisamos do seu contributo.

Ao preencher o seu IRS, não se esqueça da nossa Instituição.

**DESTINE 1 % DO SEU IRS A UMA CAUSA SOLIDÁRIA.**

Quando preencher a sua declaração de IRS, preencha a folha de rosto, **Modelo 3 - Quadro 11, Campo 1101 - Instituições Particulares de Solidariedade Social**, com o número de contribuinte **(NIF) 502799668** do Centro Paroquial e Social de São Miguel de Acha.

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS / CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.º 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>
Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 102.º do CRIS)	<input type="checkbox"/>

NIF	IRS	IVA
502799668	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO MIGUEL DE ACHA



### DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Dia Internacional da Mulher foi celebrado com grande participação e espírito de convívio em São Miguel de Acha, num evento que reuniu mais de 50 mulheres da comunidade.



A iniciativa, marcada por um ambiente de alegria, partilha e reconhecimento, teve como principal objetivo assinalar a importância do papel da mulher na

sociedade, promovendo simultaneamente momentos de proximidade e valorização pessoal. O convívio decorreu num clima descontraído, com animação, boa disposição e momentos de confraternização.

O evento contou com a presença dos executivos da Junta de Freguesia e do Município de Idanha-a-Nova, que se associaram a esta celebração, reforçando a importância do reconhecimento e valorização das mulheres na comunidade.

Ao longo do encontro, não faltaram palavras de apreço e homenagem a todas as mulheres, destacando-se o seu contributo nas famílias, na vida profissional e na dinamização da vida local.

Esta celebração reforça a importância de iniciativas locais que promovem a igualdade, o reconhecimento e o bem-estar, deixando uma mensagem de união e valorização que perdura para além da data comemorativa

### 7.º ENCONTRO DE CANTARES QUARESMAIS DE SÃO MIGUEL DE ACHA

São Miguel de Acha recebeu, no passado

dia 21 de março, pelas 21h00, na Igreja Matriz, o 7.º Encontro de Cantares Quaresmais, uma iniciativa que voltou a afirmar-se como um momento de grande valor cultural, espiritual e comunitário.

O evento reuniu diversos grupos dedicados à preservação das tradições quaresmais, proporcionando ao público uma noite marcada pela solenidade, devoção e autenticidade dos cânticos. Participaram neste encontro o grupo “Regrar os Passos” da Ordem Terceira do Teixoso (Covilhã), o Grupo de Encomendação das Almas do Vergão (Proença-a-Nova), os Ritos Populares da Quaresma de Escalos de Cima (Castelo Branco), o Terço Cantado pelos Homens de São Miguel de Acha, bem como o Grupo de Encomendação das Almas local.

A iniciativa destacou-se não só pela qualidade das interpretações, mas também pela forte ligação às raízes culturais e religiosas da região, contribuindo para a valorização e salvaguarda do património imaterial. A envolvimento da Igreja Matriz, cuidadosamente preparada para a ocasião, reforçou o ambiente de recolhimento e espiritualidade vivido ao longo da noite.



Organizado com o apoio do Município de Idanha-a-Nova e da Junta de Freguesia, o Encontro contou com uma expressiva adesão da comunidade e visitantes, demons-

trando o crescente interesse por este tipo de manifestações tradicionais.

O 7.º Encontro de Cantares Quaresmais reafirma, assim, a importância de manter vivas as tradições que fa-



zem parte da identidade coletiva, promovendo o encontro entre gerações e territórios através da música e da fé.

### ÓBITOS

03/03/2026 — HENRIQUE GEADA  
(filho da Mercês *Fangaia*), 54 anos.

27/03/2026 — MARIA HERMÍNIA  
DE JESUS BENTES, 80 anos.

**Às famílias enlutadas apresentamos  
sentidas condolências**



**Diretora:** Sofia Gonçalves

**Colaboradores nesta edição:** Manuel A. Ruivo; Rita Bentes; Sofia Gonçalves.

**Propriedade:**

Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha - ADEPAC

Largo de St.º António, s/n  
6060-511 São Miguel de Acha

Associada do INATEL com o n.º 562

Contactos: 924 045 130

[adepac@sapo.pt](mailto:adepac@sapo.pt)

<https://adepac.pt>

Apoios:



(distribuição gratuita aos associados)